

Baile de sabedoria

Divertido e cheio de referências culturais “Com que roupa irei para a festa do rei”, de Tino Freitas e Ionit Zilberman, conta, por meio de palavras e ilustrações, uma história sobre animais e muitos tipos de reis, abordando temas como vaidade, sabedoria e ética



Inspirado no conto de fadas "A roupa nova do rei" e em personagens da sua terra natal, Fortaleza, Tino Freitas conta, em versos, uma história divertida e dinâmica. “Pelas ruas você pode encontrar muitos reis, então resolvi brincar com isso e o livro está repleto de metáforas visuais e textuais de elementos que circundam essa condição humana de ser o mais importante. Quem é o mais importante? E o que é o mais importante? Para mim, o mais importante é oferecer literatura de qualidade para as crianças”, afirma.

No texto, após o anúncio da festa, os bichos súditos vão em busca de um alfaiate para vestir o mais belo traje para o baile do rei. Por se tratar de uma história que envolvia fantasias, vestuário e, tecidos, Tino escolheu como parceira para o livro, a ilustradora Ionit Zilberman. “Ela tem um trabalho singular que,

além de criativo, usa elementos dos mais surpreendentes. Além do papel e tinta, ela ilustrou todo o trabalho sobre tecido, que foi fotografado para compor a obra”, detalha Freitas.

Para o enredo decidiu que as personagens seriam animais da fauna brasileira, mas o único referido no texto é o jabuti. O autor explica que a exemplo da coruja, o jabuti é um símbolo da inteligência e enquanto os animais correm, enfrentam uma fila e a dúvida sobre o traje a escolher para a festa à fantasia, o jabuti – grande leitor – percebe qual a jogada do Rei. “Todos os outros animais deixei para que a Ionit criasse, o que fez com maestria. Nas histórias clássicas, os animais, representam características do comportamento humano e o leitor pode fazer esse link de forma leve, prazerosa. Gosto de usar esses símbolos em algumas histórias que crio”, constata.

Na obra o leitor, seja adulto ou criança, pode fantasiar no mínimo de duas formas: ao ler a história e imaginar quais fantasias as personagens irão vestir, pois o texto não revela isso explicitamente; e, ainda, buscar o significado do final que, embora não exija um conhecimento anterior da obra do Hans Christian Andersen pode ser um convite para conhecer essa e outras histórias do dinamarquês rei do Era Uma Vez. E ainda convida a ler as imagens da ilustradora, pois a história se conclui em duas páginas duplas sem texto.

“A mídia que usamos para contar a história é o livro ilustrado e precisamos aprender a ler as imagens que podem narrar tanto ou mais que o texto escrito. Em ambos os casos, fantasiar é brincar. Talvez, o brincar de adivinha seja o brinquedo mais explícito, mas quero acreditar que há ainda um outro brinquedo maravilhoso que o livro para a infância traz consigo: o ler com, e para, o outro. Pai e filho, professor e alunos, avô e neto, dois irmãos... o grande brinquedo da fantasia quando se é criança é ler junto”, declara o autor.

Sobre o autor:

Tino Freitas é escritor de livros infantis e músico. Tem quase vinte títulos publicados, vários deles premiados em concursos importantes como o Jabuti. Cearense, chegou jovem a Brasília, onde tornou-se figura importante da cena literária local. Vários dos escritores já entrevistados pelo Projeto Lupa o descrevem como um “grande amigo”, “generoso”. Tino diz que, para os amigos, gosta de se doar.

Sobre a Ilustradora:

Ionit Zilberman nasceu em Israel e mora no Brasil desde os seis anos de idade. Formada em artes plásticas pela FAAP, trabalhou com assistência de arte, design gráfico e ilustrou diversas revistas. Atualmente, trabalha como ilustradora de obras de literatura infantil.